



A Iniciativa de Restauração – TRI

Proteção e Restauração de Mangais e Paisagem produtiva para fortalecer a segurança alimentar e mitigar as mudanças climáticas

Ata de Atelier de Lançamento do Projeto

Anfiteatro do IBAP



Bissau, 11 de Junho de 2019

Introdução

O atelier de lançamento do projeto « *Proteção e Restauração de Mangais e Paisagem produtiva para fortalecer a segurança alimentar e mitigar as mudanças climáticas*» teve lugar no anfiteatro do Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP) dia 11 de Junho de 2019.

O atelier reuniu 62 participantes, nomeadamente os representantes das comunidades beneficiárias de 5 sítios, as Direções Regionais de Agricultura e o Governo Regional de Cacheu, Quinara e Tombali; os parceiros envolvidos do projeto, tais como as Direções Gerais e Técnicos das Instituições do Governo e as ONGs (AD, Tiniguena, Palmeirinha, LVIA, ADPP, REESAN); Diretores e Técnicos do IBAP, os Pesquisadores, Estatísticos, Meteorologistas (INEP, INPA, INEC, INM) os coordenadores dos projetos (PADES, PDCV-Arroz, UE-ACTIVA, Ianda – Guine), os consultores independentes e órgãos de comunicação (rádios e a TV de Quelele) e também o parceiro técnico e financeiro a UE

Os objetivos do atelier: (i) Lançar oficialmente o projeto, junto das Instituições do Governo, das ONGs, dos Governos regionais e das comunidades dos sítios de intervenção e do público em geral, (ii) fazer conhecer as partes envolvidas o objetivo, os resultados esperados, as atividades, os arranjos institucionais e o orçamento do projeto, com a finalidade de ter uma compreensão comum, (iii) relançar a dinâmica da parceria, de sinergias e de complementariedade entre as partes para uma melhor eficiência nas regiões e sítios de intervenção.

O atelier foi presidido ao mais alto nível pela Sua Exc^a a Secretária de Estado de Ambiente a Eng^a Quité Djatá, e co-presididos pelo Representante a.i da UICN na Guine-Bissau o Dr Jean Louis Sanka, em representação do Dr Aloiu Faye o Diretor Regional do PACO/UICN e pelo anfitrião o Diretor Geral do IBAP o Dr Justino Biai.

Desenrolar do atelier

Cerimônia de abertura oficial

A cerimônia de abertura teve início às 09h30m com os discursos oficiais. O Dr^o Justino Biai, Diretor Geral do IBAP no seu discurso falou sobre a importância dos mangais, dos serviços e bens que oferecem e do papel que jogam no meio ambiente e na conservação da biodiversidade e na segurança alimentar, por isso todos devem mudar de atitudes e comportamentos para melhor gestão e durabilidade dos ecossistemas de mangais, e que o projeto vem dar uma parte das respostas a esses desafios, mas para isso, todas as partes envolvidas no projeto e os parceiros devem contribuir na criação de sinergias, de complementariedade e na troca de experiências no domínio da restauração da paisagem florestal - mangais e na reabilitação de bolanhas.

O Representante a.i da UICN na Guiné-Bissau o Dr Jean Louis Sanka, em representação do Drº Aliou Faye no seu discurso reiterou em nome da UICN os agradecimentos ao Governo de fazer confiança a UICN para o acompanhar na identificação e na implementação deste projeto e em particular a Secretária de Estado de Ambiente pela atenção e diligências que ela tratou do dossier do projeto que permitiu hoje estarmos a fazer o seu lançamento. Afirmou que o projeto inscreve-se no quadro – As Iniciativas de Restauração (TRI) com mais 10 outros países de África e Ásia, levadas a cabo pela UICN, FAO e o PNUE. Reafirmou que está é a ocasião única para os atores da conservação, nomeadamente da restauração dos ecossistemas e paisagens florestais, de se interagirem de aprenderem, de trocarem os conhecimentos e as boas práticas na matéria da restauração e da produtividade das paisagens florestais e das terras. Para terminar apelou aos outros parceiros e os projetos em curso no país com a mesma lógica de intervenção com o projeto Arroz e Mangal de unirem os esforços para desenvolverem sinergias e complementariedade afim de garantir a proteção dos ecossistemas, a segurança alimentar e de fixarem duravelmente as populações nos seus territórios.

Para fechar ato de abertura oficial presidida pela Sua Exc^a a Secretária de Estado de Ambiente a Eng^a Quité Djatá na sua alocação começou por cumprimentar as personalidades presentes e aos convidados agradecendo lhes por terem aceitem o convite. E citou que a Guiné-Bissau é considerada um dos países mais vulneráveis do mundo aos impactos negativos das mudanças climáticas, sobretudo devido a sua situação geográfica e a sua baixa altitude. E que os ecossistemas de mangais revestem - se de grande importância na proteção da costa, no fornecimento de bens e serviços e no abrigo e sítios de reprodução dos recursos haliêuticos e da biodiversidade. Com a pressão e a degradação das florestas e dos mangais, originam os fenómenos da erosão e de sedimentação, impactando negativamente na produtividade das bolanhas e conseqüentemente à insegurança alimentar e ameaçam a subsistência das comunidades locais. Este projeto, que hoje vamos lançar oficialmente é de conservação e restauração dos mangais, da paisagem florestal e da segurança alimentar que está alinhado com os objetivos de políticas e programa do Governo, da UICN, do GEF e da FAO.

A Secretária de Estado de Ambiente, afirmou que o projeto requer uma abordagem participativa que exigirá de todos nós, apelou as Direções Gerais as Instituições do Governo em particular da SEA e do MADR, as ONGs, os projetos em curso com iniciativas similares a trabalharem em conjunto que requer a participação, a contribuição técnica, a concertação e as trocas de experiências entre as partes envolvidas no projeto. E, não é menos importante, as comunidades dos sítios de intervenção do projeto que deverão estarem ativamente engajadas em todas as etapas e os processos de tomada de decisão que sejam relevantes para sua situação, incluindo a definição e implementação

da solução de restauração preferida. Uma participação igual de mulheres e homens membros das comunidades é encorajada e deve ser assegurada que todos os grupos sociais relevantes estejam engajados e que nenhum sector da sociedade seja marginalizado ou discriminado.

E, para finalizar a sua intervenção, a Secretária de Estado de Ambiente agradeceu ao Fundo Mundial do Ambiente e a UICN no financiamento dos projetos de conservação e de segurança alimentar e os agradecimentos foram extensivos a União Europeia, o Banco Mundial, o PNUD e a FAO que sempre têm acompanhado o Governo.

Declarou por aberto o ateliê de lançamento do projeto.

Ponto 1: Apresentação geral do projeto

O CN do projeto Eng^o Rui Andrade, com o apoio do PowerPoint fez apresentação geral do projeto, iniciando pelos objetivos gerais e específicos, os componentes, os resultados/atividades por componente, sítios de intervenção, arranjos institucionais, e o orçamento

Após a apresentação do projeto passou para a fase dos debates que cingiram sobre a pertinência do projeto inserida numa visão ecossistémica na perenização dos meios de subsistência das comunidades, na valorização dos conhecimentos tradicionais e técnicas inovadores na reabilitação de bolanhas e na restauração dos mangais, na sinergia e complementariedades das ações similares para evitarem as duplicações de intervenções, nos arranjos institucionais,

Pertinência do projeto: o projeto está bem formulado com uma visão ecossistémica na perenização dos meios de subsistência das comunidades nos sítios de intervenção importantes de mangais e das bolanhas e enquadra na «As iniciativas de restauração (TRI-Global)»

Reabilitação das bolanhas: os participantes reafirmam que o projeto deve valorizar os estudos técnicos existentes feitos nos últimos anos sobre os ordenamentos hidroagrícolas das bolanhas e na plantação e/ou regeneração natural dos mangais, apoiados nos conhecimentos locais e capitalizar as inovações técnicas introduzidas pelos projetos similares já implementados e/ou a serem implementados para proporcionar as trocas de informações, de experiências e de aprendizagens mútuas. Em termos técnicos tendo em conta os efeitos negativos das mudanças climáticas com a subida das águas do mar, o projeto deve tomar em atenção na construção dos diques de cintura que devem ser mais altos e largos e de melhorar a gestão de água nas parcelas. E para as barreiras antierosivas deve-se fazer o repovoamento a montante das bolanhas.

Os participantes propõem que se faça um estudo de sedimentologia dos braços dos rios e da recolha de informações sobre o ciclo da maré nas zonas costeiras.

Tambem propoe que o projeto adquira instrumentos de analise do solo e agua (salinidade, pH).

Restauração dos mangais: tem a sua importancia na proteçao das bolanhas, mas os agricultores, ainda estao a conquistar novas bolanhas e os estrangeiros estao a cortar os mangais para a fumagem de peixe, mais ao sul de Tombali Os participantes afirmam que os interesses dos produtores do arroz e de garantirem a produçao do arroz para o sustento da familia, por isso as vantagens nao observam as vantagens comparativas da restauração de mangais. É fundamental que o projeto elegeu na sua forma de intervençao a abordagem participativa, com o mapeamento dos sitios e com a intermediaçao e dialogo social, necessita dum engajamento forte das comunidades em todas as etapas do processo e na tomada de decisao que sejam relevantes para sua situaçao na opçao de restauração que for escolhida pelas comunidades.

Os participantes recomendam que deve –se fazer açoes de sensibilizaçao fortes junto de todas as camadas sociais das comunidades para a conservaçao e a proteçao dos recursos e de os sensibilizarm a deixarem uma faixa de proteçao com 50 mts de mangais, assim como na finalizaçao da Lei do Mangal com o envolvimento das comunidades e das partes envolvidas do projeto. Ainda os participantes propuseram que antes do inicio das açoes de restauração dos mangais para se estabelecer um protocolo de acordo com as comunidades dos sitios e homologado pelos Governos Regionais

Sitios de intervençao do projeto: Existem coincidencia nos sitios de intervençao nas zonas sul e o centro do pais do projeto Arroz e Mangal com o PADES/FIDA, segundo o Coodenador deste projeto na regio de Tombali reabilitarem a bolanha de Caboxanque. E no centro na regio de Quinara fizeram estudos tecnicos nas bolanhas de N'tchude, Djabada Porto, Bissilao e Flack Cibe. O PADES/FIDA informou que nao intervieram na restauração de mangais que pudera ser uma atividade de complementariedade com o projeto Arroz e Mangal e tambem puderao fornecer os estudos tecnicos ai realizados. De igual modo o Gabinete de Planificaçao Costeira (GPC) atraves do projeto da Weetlands estao a intervir na zona norte nos sitios de Elia e Djobel. O GPC manifesta o interesse de participar e partilhar as informaçoes tecnicas sobre a restauração e de participar no Comite de Pilotagem do projeto.

Sinergias e complementariedade: os participantes sao unamines em recomendarem o desenvolvimento de parcerias estrategicas com os projetos similares ao projet GEF: Ianda Guine/UE, PADES/FIDA, PASA-PPRFJ/BOAD UE-ATIVA, UE-AINDA e a UNIVERS-SEL/ProjetDEDURAM.

As sinergias e complementariedade centram –se na dinamica de concertação, na troca de informaçoes e conhecimentos locais e de inovaçoes tecnicas, na construçao e partilha de base de dados.

Os Institutos de carácter público e de gestão autónoma, manifestaram o interesse em colaborar e cooperarem com o projeto Arroz e Mangal tais como o Instituto Nacional da Meteorologia (INM) no fornecimento de dados pluviométricos que orientam a construção dos diques de cintura. O Instituto Nacional de Estatística e Censos é do seu agrado participar e partilhar informações do projeto através do seguimento de implementação das atividades e no fornecimento de dados que possam ser úteis ao projeto. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, manifestam a disponibilidade do apoio ao projeto nas áreas que são vocacionadas.

Os participantes manifestaram a preocupação de não haver um espaço de concertação ao mais alto nível com todos esses projetos mencionados. Por isso, propõe a criação de uma plataforma a nível nacional de Arroz e Mangal

Arranjos institucionais. Os participantes afirmaram que o esquema da montagem institucional é muito clara sobre o papel e as responsabilidades da UICN, do IBAP e do Comité de Pilotagem. Embora a composição do CP ainda não é definitiva porque estão ainda na fase do arranque do projeto haverá os contactos institucionais por estabelecerem, mas entretanto há Instituições que já manifestaram o interesse de participarem tais como o GPC e a DGEDR.

Ponto 2. Plano de trabalho do 1º ano do projeto

O Coordenador Nacional do projeto Engº Rui Andrade, fez apresentação do Plano de trabalho anual das atividades do projeto de maio de 2019 a abril de 2020 que se resume no reforço das capacidades dos técnicos das partes envolvidas do projeto na formação sobre a metodologia de diagnóstico territorial participativo, na criação e gestão de bases de dados geo-referenciados e no seguimento das ações de restauração ecológica; na realização dos diagnósticos territoriais participativos nos sítios das 3 zonas de intervenção e iniciar o diálogo social e a negociação dos acordos com as comunidades e a confirmação formal da cartografia das bolanhas a reabilitar e o mangal a restaurar; a realização de resumo de estudos feitos sobre a degradação e reabilitação de solos de mangrove e um estudo sobre a avaliação económica dos serviços de ecossistémico do mangal; no desenvolvimento e a implementação dum sistema de seguimento e avaliação (S&A) e na elaboração dum programa de educação ambiental e da tomada das imagens das atividades para a realização dum filme de capitalização dos resultados do projeto.

Os participantes aplaudiram e concordaram com o plano anual das atividades do projeto

Ponto 3. A Iniciativa de Restauração-TRI e a visão do projeto

O Representante Interino da UICN na Guine-Bissau, o Drº Jean Louis Sanka fez a sua apresentação em PowerPoint sobre o tema: “A Iniciativa da Restauração” -TRI O TRI foi desenvolvido pela UICN, GEF, FAO e o PNUE e ideia original de restauração e aprendizagem mútua foi lançada em Novembro de 2016. Hoje 11 TRI Child projects estão a serem desenvolvidos em 10 países da Ásia e da África, com o apoio do GEF num portfólio de US \$ 54 milhões

O objetivo do programa é de contribuir na restauração e manutenção de 150 milhões de hectares de paisagens florestas e terras enquadrado nos desafios de Bonn Challenge.

O TRI Global está a ser executado por três instituições: a FAO, a UICN e o PNUE cuja as competências e responsabilidades estão repartidas, como por exemplo a UICN é encarregue da coordenação e da gestão adaptativa, mas também de desenvolvimento de políticas, integração e do apoio a monitoria; a FAO na procura e disseminação de boas práticas e do reforço das capacidades institucionais e o PNUE da mobilização interna e externa de fundos a larga escala da restauração.

É dentro dessa visão do TRI Global que se inscreve o projeto «*Proteção e Restauração de Mangais e Paisagem produtiva para fortalecer a segurança alimentar e mitigar as mudanças climáticas*» financiado pelo GEF é implementado pela UICN e executado pelo IBAP. O projeto está enquadrado em 4 componentes principais: 1. Identificação e desenvolvimento de políticas de restauração, 2. Implementação de programas de restauração e das iniciativas complementares, 3. Instituições, Finanças e na Ampliação das iniciativas de restauração e 4. Conhecimentos, Parcerias, Seguimento e Avaliação.

E para finalizar a sua intervenção que o TRI Global já iniciou com os trabalhos de Workshops e Webinários e solicitou as partes envolvidas do projeto a participarem.

Ponto 4. Ato de encerramento

O Drº Justino Bai na qualidade de Diretor Geral do IBAP, usou da palavra para agradecer mais uma vez a participação e contribuição de todos os presentes ao ato de lançamento do projeto. Apelou mais uma vez as Instituições do Governo, as ONGs e as comunidades dos sítios representados a se mobilizarem em torno dos objetivos e resultados do projeto em que cada um com as suas competências, experiências e responsabilidades possam contribuir para a proteção e restauração dos mangais e das paisagens produtivas.

Por fim, deu por encerrado o atelier de lançamento do projeto «*Proteção e Restauração de Mangais e Paisagem produtiva para fortalecer a segurança alimentar e mitigar as mudanças climáticas*».

Os trabalhos do Atelier de lançamento do projeto terminaram eram 16h30 minutos.